

## ParticipART. Projeto extracurricular de prática artística em contextos comunitários.

---

**Teresa Matos Pereira – CIED/Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa**

**Kátia Sá – CIED/Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa**

### Resumo

*ParticipART. Criação, Comunidade e Desenvolvimento (Ref<sup>a</sup> IPL/2016/ParticipART\_ESELx) é um projeto extracurricular de Investigação, Desenvolvimento & Criação Artística apoiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa que visa fomentar processos de criação artística em diferentes contextos comunitários, com estudantes de artes da Escola Superior de Educação.*

*Palavras-chave: Práticas Artísticas; Intervenção Comunitária; Desenvolvimento Local*

### Abstract

*ParticipART. Creation, Community and Development (Ref. IPL/2016/ParticipART\_ESELx) is an extracurricular project of Research, Development & Artistic Creation project supported by the Lisbon's Polytechnic Institute, to promote artistic creation processes in different community contexts, with art students from Superior School of Education.*

*Keywords: Artistic Practices; Community Intervention; Local Development*

---

“ParticipART. Criação, Comunidade e Desenvolvimento”, consiste num projeto de Investigação, Desenvolvimento & Criação Artística – ID&CA – apoiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa, que procura desenvolver um conjunto de estratégias de intervenção comunitária através de práticas artísticas, envolvendo diversas áreas — artes visuais, música e teatro. Assumindo uma vertente extracurricular é dirigido a estudantes e diplomados das licenciaturas de Artes Visuais e Tecnologias e Mediação Artística e Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa.

O projeto procura constituir-se como “laboratório” e espaço de partilha de experiências de intervenção na comunidade através das artes, considerando contributos e aprendizagens recíprocas, derivadas do contato com diferentes realidades sociais/culturais/ambientais, em processos colaborativos e participativos. Por conseguinte, integra um conjunto de atividades que configuram diferentes modalidades

de trabalho criativo com a comunidade e para a comunidade, envolvendo três concelhos — Loures, Seixal e Santiago do Cacém. Estes territórios prefiguram realidades ambientais, sociais, culturais, históricas e demográficas muito diversas, possibilitando o contacto com contextos urbanos e rurais, caracterizados por dinâmicas como a deslocação — entendida sob a forma de um trânsito interno de pessoas das zonas rurais para os espaços urbanos ou sob a forma de imigração e trânsito transnacional — a interculturalidade, a criatividade urbana, a memória e construção coletiva das identidades ligadas aos lugares, entre outras.

O projeto ParticipArt propõe a criação de um espaço de experimentação, reflexão e pesquisa que possibilite aos estudantes e diplomados do curso de AVT i) o desenvolvimento, mobilização e aprofundamento de conhecimentos que vão para além das práticas tradicionalmente desenvolvidas em contextos de ensino artístico nas artes visuais (neste caso destacam-se a aquisição de competências ao nível dos processos de criação coletiva que envolvem auscultação, negociação bem como a mobilização de saberes partilhados); ii) o contato com diversas realidades capazes de se constituir como espaços de criação artística; iii) a integração em redes de intervenção comunitária e/ou arte pública, reforçando papel da ESELx como agente ativo junto da comunidade; iv) a criação de dinâmicas de associação que promovam formas de ação cívica onde as artes visuais assumem um papel decisivo ao nível do resgate das relações interpessoais, e da criação de condições para uma educação capaz de incentivar e cultivar o sentido da criatividade nos cidadãos e, finalmente v) proporcionar um espaço de iniciação à investigação e às práticas profissionais que apresente alternativas aos campos de ação mais tradicionais.

Através das práticas associadas à *Street Art*, *Land Art* ou *Community-Based Art* (Adams & Goldbard. 2001, 2006) são propostas abordagens a problemáticas locais considerando a partilha de saberes sociais, criativos, técnicos, artísticos, a expressão de intersubjetividades capazes de afirmar uma cidadania ativa, onde artista e comunidade procuram, em conjunto a construção de significados que atravessam as esferas individuais e coletivas (Cruz, 2015).

A consciência e aprofundamento das ligações entre práticas artísticas, comunidade, inclusão e desenvolvimento humano têm sido suportados, no plano pedagógico quer pela criação de uma Unidade Curricular de Artes Visuais e Comunidade em 2014 (Pereira & Sá. 2016) quer pela articulação entre os projetos propostos nas licenciaturas e a criação de atividades de natureza extracurricular que envolvem estudantes, diplomados, docentes e vários grupos em cada comunidade. Neste sentido, a equipa de trabalho envolvida no estudo de cariz multidisciplinar reúne i) um conjunto de docentes cuja formação, investigação científica e experiência profissional no campo artístico se estrutura em torno das artes plásticas — pintura, escultura — artes performativas — música, teatro — multimédia e ciências sociais — história; um conjunto de diplomados e estudantes em artes visuais e tecnologias e mediação artística e cultural com capacidade para mobilizar conhecimentos de ordem variada que cruzam as artes visuais/artes performativas com as tecnologias multimédia e o design.

Prevê-se a realização de um conjunto de oito intervenções nos diferentes contextos de atuação que integram propostas de *street art*, *land art*, processos colaborativos e de inclusão. A documentação e partilha de todos os processos de trabalho, durante e após a conclusão do projeto está igualmente prevista sob a forma de divulgação em plataformas digitais sendo que a devolução à(s) comunidade(s) prevê a reunião de todos os contributos, sob a forma de uma publicação em suporte capaz de promover uma reflexão acerca dos processos criativos conjuntos.

Finalmente, por via deste projeto, procurar-se-á criar um espaço aberto à experimentação artística que articule diretamente a diversidade de linguagens com a recolha de informação, mapeamento e processamento de diversos componentes — tangíveis e intangíveis — que definem e identificam uma determinada comunidade, proporcionando experiências variadas de intervenção no espaço — urbano, rural ou natural — ou no tecido sociocultural integrando a criatividade como impulsionadora da partilha de saberes sociais, culturais, criativos e técnicos.

### Referências bibliográficas

- Adams, D & Goldbard, A (2001). *Creative Community: The Art of Cultural Development*. NY: Rockefeller Foundation, Creativity & Culture Division.
- Adams, D & Goldbard, A (2006). *New Creative Community: The Art of Cultural Development*. NY: Rockefeller Foundation.
- Bruyne, P & Gielen, P. (2011). *Community art. The politics of trespassing*. Amsterdam: Valiz.
- Caeiro, M. (2014) *A Arte na Cidade*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Cruz, H. (coord) (2015) *Arte e Comunidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Georges, S. et al. (2002). *Conversations on community theory*. Purdue: University Press.
- Kwon, M. (2004). *On place after another site-specific art and locational identity*. Cambridge: The MIT Press.
- Pereira, T. & Sá, K. (2016). *Artes Visuais e Comunidade: relato e balanço de práticas com estudantes do ensino superior*. *Medi@ções- Revista Online da ESE/IPS*. 4(2). ISSN: 1647-3078. Disponível em <http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/129>